

**GESTÃO DE PEQUENOS PROJETOS E GESTÃO DE PEQUENAS MUDANÇAS EM  
UMA EMPRESA DE FERTILIZANTES EM RIO GRANDE - RS**

BRUNA FERREIRA; LEONARDO BETEMPS

*Universidade Federal de Pelotas – brunaeferreira@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – leonardobetemps@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

Nas unidades da Yara em Rio Grande, onde constam as deficiências de gestão de mudanças mencionadas no cabeçalho deste documento, é possível verificar que os projetos e propostas de modificações são executados e implementados sem nenhum plano de ação adequado e sistêmico. O atual sistema existente serve apenas para notificação das partes interessadas, não agregando valor aos processos, tornando-se somente mais uma burocracia dentre tantas e não garantindo a segurança das novas implementações. Neste contexto, o sistema age com um gargalo no fluxo de projetos, onde grande parte das propostas de modificações ficam abertas por diversos problemas, ou são executadas após o final do serviço, fugindo dos seus propósitos e das boas práticas de gerenciamento de projetos.

O projeto está alinhado com a necessidade de criação de um fluxo funcional de ações que agregue valor à gestão de pequenos projetos realizados na Yara, fazendo com que estes sigam os termos de engenharia referentes à responsabilidade técnica e estejam de acordo com o HOPS 1.03 (documento interno da *Yara International*), que estabelece requisitos de segurança em qualquer modificação dentro da empresa. Além disso, busca-se a reestruturação e melhoria das atividades relacionadas à gestão de pequenas mudanças e propostas de modificação, a fim de que todas as pequenas modificações e melhorias implantadas em nossas unidades de Rio Grande – RS sejam analisadas pelos devidos responsáveis técnicos, além de serem executadas com segurança e registradas em nosso banco de armazenamento de dados, de modo que tenhamos um histórico fiel e a garantia de que todos os riscos foram avaliados, acrescentando maior segurança às operações executadas nas unidades fabris.

Os projetos de pequeno porte, com custo menor de US\$ 500.000, atualmente não possuem uma estrutura de desenvolvimento alinhada e bem definida dentro das unidades da Yara, apresentando planos de ação diferentes em cada uma delas. A não utilização uma metodologia de gestão de projetos padronizada, gera falhas de planejamento e comunicação, resultando em prejuízos, desperdícios e retrabalho (custo, qualidade e tempo).

Sem um sistema de modificação devidamente implementado, não há uma definição clara das prioridades de ação para cada projeto, onde o setor de engenharia desperdiça tempo e mão de obra em estudos de viabilidade e especificações técnicas de projetos sem garantia de que serão implementados, impactando no planejamento das atividades do setor e nas análises de riscos dos empreendimentos.

## 2. METODOLOGIA

Segundo o PMI (2013), o melhor método usual para construção de um novo modelo de gerenciamento de projetos é a modelagem dos processos envolvidos através da ferramenta de fluxograma.

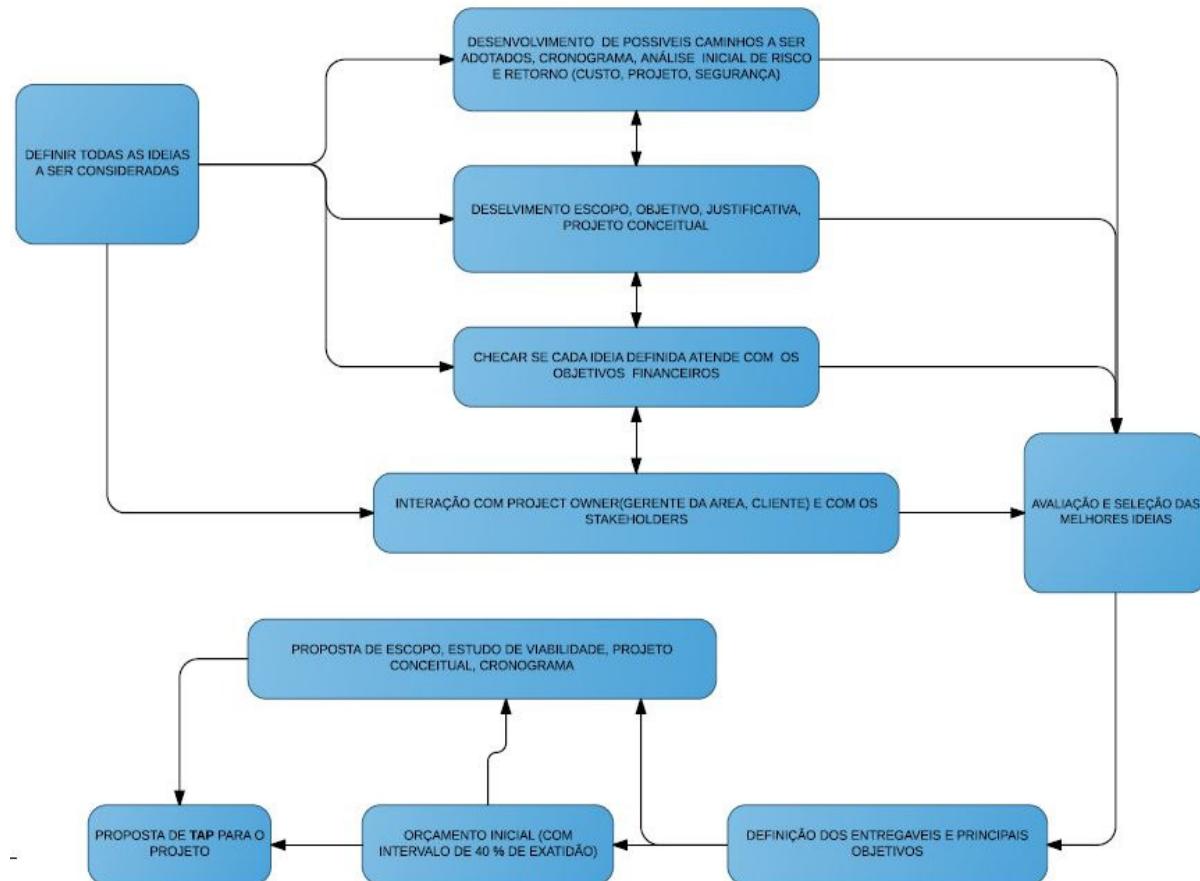
Além da utilização de fluxogramas para formação de um novo fluxo de processos, no futuro da implementação do projeto será implementada uma plataforma virtual para consolidação do funcionamento do projeto desenvolvido. Esta plataforma ainda não foi definida, pois se trata de uma segunda fase do estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, sendo que até o presente momento o fluxograma que se pretende obter com a finalização do estudo encontra-se em fase de estruturação, sendo feitos estudos aprofundados de cada fase do objeto de estudo para verificação correta da documentação que cada processo que gira dentro deste fluxograma necessitará para sua correta fluidez.

A figura 1 refere-se à primeira fase do fluxograma desenvolvido:

### FLUXO PRIMEIRA FASE DO PROJETO



#### 4. CONCLUSÕES

A Gestão de Projetos, seja ela relacionada a projetos de pequeno, médio ou grande porte, é extremamente relevante no que tange ao desenvolvimento e sustentabilidade das organizações. Atualmente as demandas por novos produtos, processos e serviços inovadores e de alto nível tecnológico crescem a grande velocidade, e neste contexto um bom gerenciamento é fundamental para que atinjam-se os objetivos estipulados de maneira eficiente e eficaz.

Segundo o PMI (2013), “um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Neste contexto Cavalieri (2005, p.1) diz que “projetos permeiam todas as organizações, pois são um instrumento fundamental para qualquer atividade de mudança e geração de produtos e serviços”. Assim, podemos perceber a importância da Gestão de Projetos no contexto organizacional, haja vista que a mesma está diretamente relacionada com o alcance das metas da companhia, ao passo que proporciona que estas sejam alcançadas.

Atualmente é constante a busca pela eliminação de perdas de tempo nos processos, diminuição dos custos de produção, maximização do rendimento operacional, aumento da lucratividade, e assim por diante. Neste cenário, a Gestão de Projetos é tida como uma ferramenta robusta para manter a competitividade da organização, oferecendo os meios que auxiliam os seus gestores na tomada de decisão.

A Gestão de Projetos tem importante papel dentro da Yara, pois as propostas de implementação e modificação de equipamentos e de estrutura física devem ser avaliadas junto ao setor de Projetos, de modo a garantir sua viabilidade e atendimento as especificações e normas requeridas, bem como conjunto de critérios e boas práticas exigidos pela Yara.

Neste âmbito, os projetos de médio e grande porte das unidades de Rio Grande apresentam uma estrutura de desenvolvimento já alinhada e definida, entretanto, os de pequeno porte ainda não possuem tal estrutura e são igualmente importantes para empresa. Dar mais flexibilidade e estabelecer etapas de desenvolvimento e seus responsáveis técnicos para estes projetos poderá impactar positivamente em toda organização na medida em que os desperdícios operacionais serão eliminados (perdas de tempo e redução de custos) e a qualidade, tanto do planejamento quanto da execução dos projetos em si, será otimizada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### PMBOK

ADAMS, John, et al. **Principles of Project Management. A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)**. Pennsylvania: PMI, 2013, 5ª edição

##### GESTÃO DE PROJETOS

JUGEND, Daniel; BARBALHO, Sanderson; SILVA, Sérgio Luis da. **Teoria, Prática e Tendências**. Rio de Janeiro – RJ – Brasil: Elsevier, 2014, 1ª edição